

## [Sobre...

ESSE ARTIGO, EU ESCREVI EM ABRIL/2013, PARA RELEMBRAR OS DEZ ANOS DA INÉDITA PARTICIPAÇÃO DE UM CLUBE DE FUTEBOL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – O PAYSANDÚ, DE BELÉM/PA – NA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA/2003.

ATÉ O MOMENTO, É O ÚNICO CLUBE DE FUTEBOL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA A CONSEGUIR A FAÇANHA DE DISPUTAR A BADALADA COMPETIÇÃO].

10 de abril de 2013

## Em dez anos!

Na minha mais recente passagem pelo Chile, em março de 2013, me estabeleci em Punta Arenas, cidade localizada bem ao sul do país, na região da Patagônia Chilena. Nesse período, tive oportunidade de travar contatos bem interessantes com expoentes da cultura chilena. Em certa ocasião, durante um vernissage<sup>1</sup> de um pintor local – Sergio Lay – fiz amizade com um cidadão, de nome Ibañez.

Após o evento, o Ibañez me disse que o que chamou a sua atenção em mim, foi o fato de eu estar usando uma camisa do Paysandú, uma equipe de futebol de Belém do Pará. Ele me disse ainda, entre outras coisas, que já havia morado em Belém e Manaus, e que havia acompanhado os jogos do “Papão”<sup>2</sup> na Copa Libertadores de 2003. O brilho no olhar e a empolgação na voz do amigo chileno Ibañez, ao falar sobre a épica campanha do até agora único clube da Amazônia brasileira a participar da famosa Copa Libertadores, aliado ao fato de que, em 2013, fazem exatos 10 anos desse acontecimento, me levaram a transcrever um artigo que escrevi na época, sobre o assunto:

“Apesar de não ser um fã assíduo do famoso esporte bretão,<sup>3</sup> não tenho com ficar alheio ao clima quase místico que paira sobre o Estado do Pará, mais precisamente sobre a sua capital, Belém, por esses dias! Tudo porque há um clube de futebol da cidade, o Paysandú, na Copa Libertadores da América/2003! Somado ao fato do ineditismo da situação, haja vista um clube de futebol do Norte Brasileiro jamais ter participado da badalada competição, me parece que o “Papão” faz juz aos elogios da mídia especializada no assunto. Dizem os experts que o Paysandú, pelo futebol vistoso e ofensivo que vem apresentando, começa a preocupar os chamados favoritos ao título do torneio, ainda mais depois do histórico e surpreendente triunfo sobre o gigante Boca Jrs, na temível “La Bombonera”<sup>4</sup>, a tal “Caixa de Bombons” do clube argentino onde – dizem – é quase impossível ganhar deles.

Alguns críticos vão ainda mais além, ao afirmar que o “Papão” pratica o melhor futebol da Libertadores, pelo fato de os arqueiros Ronaldo, Marcão, e do badalado Carlos Germano exibirem segurança no gol, auxiliados pelos bons zagueiros Gino, e Jorginho – que passa a ser reconhecido pelo bom futebol,

[continuação de “Em dez anos!”, de Luiz Fernando Liveira.....]

e não mais pelo fato de ser irmão do conhecido Júnior Baiano – com Souza e Luís Fernando se sobressaindo nas laterais. Mas, parece que o ponto forte da equipe amazônica é o meio, com os volantes Sandro – de potentes chutes de longa distância – e de Wanderson, habilidoso e de bons passes. Os dois municiam com perícia a Wélber e Larley, avançados de exuberante técnica que, por suas vezes, deixam o temível e letal “Tuchaua”<sup>5</sup> Robson “Robgol” sempre em excelentes condições de disparar suas “flechas” à gol. O time é bem dirigido pelo técnico uruguaio Dario Pereira, que fez fama como jogador do São Paulo, e que parece ter a equipe nas mãos.

A bem da verdade, o futebol do Paysandú é bonito de se ver, mesmo! Tive a oportunidade de comprovar isso *in loco*<sup>6</sup> quando, recentemente, fui ao belíssimo estádio Edgar Proença, o popular “Mangueirão”, assistir a Paysandú e Sporting Cristal, do Perú, jogo da fase de grupos da competição em questão.

Mesmo não sendo fã de futebol, como já afirmei, fiquei impressionado com o que vi, e ouvi, no Mangueirão. Na hora do jogo iniciar, não havia lugar nem para um “carapanã” – como os paraenses chamam o mosquito! – de tão lotado que estava o estádio!

Fiquei próximo das cabines de transmissão onde, em dado momento do jogo, fui tomado de pânico: O locutor da Rádio Clube – famosa rádio amazônica – se esgoelava aos microfones, gritando “Balança o Mangueirãoãããããooooo!”. E era verdade! Não sei se o estádio, apinhado de gente, ouvia o locutor aos berros, mas, o fato é que as arquibancadas “dançavam” sob os pés de 50 e tantas mil pessoas, que cantavam, em uníssono: “Papãããããooooo êô, Papããããoooo, êô!

Eram atordoantes e, ao mesmo tempo, sublimes, as sensações experimentadas...tudo isso porque, em campo, me parecia que o Paysandú dava espetáculo: Bastou a bola rolar no gramado, para o time da casa sufocar o adversário. Com 2 minutos de jogo, Sandro acertou um tirambaço no travessão. O jogo seguiu, e o goleiro do Sporting Cristal, Delgado, operava “milagres”: Um, em cabeçada de Robson, e outro, em chute cruzado de Lecheva...parecia que o primeiro gol do Papão seria questão de tempo. Aos 12 minutos, Sandro arrancou pelo meio de campo, sendo parado com falta na entrada da grande área peruana. Wélber cobrou a falta com maestria e a bola explodiu na trave direita de Delgado! O time do Sporting Cristal parecia atordoado! Observei que o técnico bicolor,<sup>7</sup> Dario Pereira, pedia para sua equipe avançar, apesar de já dominar completamente seu oponente. Até que, aos 14 minutos, Larley acertou um passe primoroso para Robson, na entrada da grande área, pegar de primeira...resultado: Uma “flechada” certa do do “tuchaua” Robgol, abrindo o placar em favor do Paysandú!

[continuação de "Em dez anos!", de Luiz Fernando Liveira.....]

O jogo seguiu, e parecia que só havia um time em campo! Comecei a entender porque Wélber era tão elogiado pela mídia: Apesar da pequena estatura, e de usar uma camisa alguns números acima do usual, o franzino meia bicolor exibia um futebol de refinadíssima categoria. Tanto isso é verdade, que até um leigo no assunto, como eu, conseguia perceber o fato. O Paysandú continuava sua caçada ao arco defendido por Delgado, que fazia o que podia, e que nada pôde fazer quando, aos 32 minutos, Wélber centrou da direita, colocando a bola na cabeça do zagueiro Jorginho...2 a 0 Papão!

Para tentar entender um pouco de futebol, comecei a prestar atenção ao que o locutor da Rádio Clube dizia ao microfone. Em dado momento, ouvi ele dizer que o Paysandú já havia conseguido vários escanteios, e o jogo ainda estava no 1º tempo! Entendi que isso era uma dado que mostrava o imenso domínio do time local. Ainda deu tempo para o "bailarino" Wélber "dar um guiza"<sup>8</sup> no goleiro Delgado, e tocar para o gol, com o zagueiro Zegarra salvando em cima da linha! O 1º tempo terminou, com os peruanos correndo rapidamente para o seu vestiário. E aí foi o momento da torcida do Paysandú, apelidada "Fiel", dar seu espetáculo, cantando músicas do repertório paraense, como o carimbó "Vestibular", do folclórico artista local Pinduca, e outras mais...

O 2º tempo começou do mesmo modo do 1º, ou seja, com o Paysandú sufocando, só que com uma diferença: Aos 7 minutos, Moizela cobrou uma falta com perfeição, fazendo um gol para o Sporting Cristal. O gol peruano deu uma esfriada na torcida, mas em campo, o time da casa pareceu não sentir, tanto que "São" Delgado continuava com seus "milagres". E Wélber "Barishnikov"<sup>9</sup> continuava seus malabarismos com a bola! Confesso que, em dado lance, quando o mesmo driblou três jogadores adversários, só sendo parado por um quarto, com uma "traulitada" daquelas, me converti em fã do jogador. Mais um, dos milhares que já o veneravam!

Apesar de não ter feito mais gols, o jogo acabou com o Paysandú criando boas jogadas, e com o domínio total das ações. Pareceu que os torcedores reconheciam isso, cantando em uníssono, e exibindo, a uma, suas carteiras de identidade, deixando transparecer o orgulho de serem amazônicos!

Findo o jogo, fiquei durante quase 2 horas aguardando aquele mar de gente sair do estádio. Confesso que fui para casa ainda inebriado pela energia contagiante daquele clima mágico, que irradiava por todos os lugares...

Voltando ao artigo, na próxima quinta, o Paysandú recebe o Boca Jrs., em Belém. Os cerca de 45 Mil ingressos postos à venda, se esgotaram a mais de uma semana. Todos estão apostando na classificação da equipe paraense para as quartas-de-final da Libertadores. Ouvi um comentarista local dizer, no entanto, que está preocupado com a questão de não haver, no banco de

[continuação de “**Em dez anos!**”, de Luiz Fernando Liveira.....]

reservas do Paysandú, substitutos à altura do “Tuchaua” Robson “Robgol”, e de Wanderson, que foram expulsos no primeiro jogo, lá na Argentina. Não sei opinar sobre isso, mas, espero que a classificação da equipe do Pará se confirme, para que esse clima gostoso e mágico que paira sobre todo o Estado, e praticamente sobre toda a Amazônia, continue por aqui.”

Bom, voltando a 2013, é sabido que, naquela quinta-feira, 15 de maio de 2003, o Paysandú sucumbiu em Belém...mesmo assim – 10 anos depois – faço questão de reapresentar esse artigo aos meus leitores, por tudo o que aquela épica façanha representou – e ainda representa – para o esporte e para a cultura da Amazônia.

Como forma de homenagear aqueles dias, e os que, naqueles dias, vivenciaram essas emoções, decidi intitular esse artigo com a frase “Em Dez Anos!”, que é nada mais nada menos que o título de uma coletânea do magnífico cantor paraense Nilson Chaves,<sup>10</sup> o Menestrel da Amazônia!

## Vocabulário

**1.Vernissage:** Palavra francesa, que significa inauguração, ou abertura, de uma exposição de obras de arte.

**2.Papão:** Apelido do Paysandú Sport Club, de Belém do Pará.

**3.Esporte Bretão:** Como também é conhecido o futebol, por suas origens britânicas.

**4.La Bombonera:** É como é conhecido o estádio do famoso clube argentino Boca Juniors. Dizem os argentinos que o apelido é porque o estádio se assemelha a uma caixa de bombons.

**5.Tuchaua, ou Tuxaua:** É o “Chefe”, na hierarquia indígena. O atacante Robson comemorava seus gols, distribuindo “flechadas” em direção à torcida, principalmente quando o Paysandú jogava em casa.

**6.In Loco:** Do Latim, significa “No Lugar”.

**7.Bicolor:** Como também é conhecido o Paysandú, em virtude das cores azul e branca do seu uniforme principal.

**8.Dar o guiza:** É o mesmo que “Driblar”, no vocabulário do cotidiano paraense.

**9.Mikhail Barishnikov:** Bailarino russo, foi um dos maiores – senão o maior – de todos os tempos.

**10.Nilson Chaves:** Cantor e compositor paraense. Possui voz suave e límpida, parecida com as do grupo 14 Bis. Com mais de 10 CDs lançados, é reconhecido como uma das maiores expressões artísticas vivas da Amazônia, principalmente na Europa.